
a diretora do Lar de Santa Beatriz da Silva, Irmã Teresa Costa, funcionárias, utentes e familiares.

O espaço físico expositivo foi dividido em três grandes áreas temáticas e acolheu simultaneamente vitrines expositoras de objetos celebrativos de épocas marcantes da vida da fundadora, a “POSITIO” e “VIRTUDES”, alguns livros e medalhas que assinalavam datas comemorativas. As telas em acrílico representativas dos lugares e dos factos apresentavam fases distintas de um percurso individual em interligação espacial com os campos de missão em vários países: Itália, México, Moçambique, Timor e Portugal.

Um dos resultados que ressaltam desta atividade cultural, além das opiniões dos visitantes expressas no “Livro de Honra”, foi o programa educativo desenvolvido com crianças, adultos e religiosos, o qual se associou ao encerramento de uma peregrinação e a reunião mensal do (MCSSP) Movimento Concepcionista Secular ao Serviço dos Pobres, da Congregação Concepcionista de Vida Ativa. Tratou-se de uma exposição centrada na compreensão das trajetórias de uma vida pessoal ativa, considerando-a em várias dimensões, que incluem a secular, religiosa, individual e coletiva, e no seu espaço físico e institucional em função de um projeto de vida relativamente à vocação religiosa. A figura religiosa da Madre Maria Isabel da SSma. Trindade permite transportar os visitantes da época histórica do passado religioso da fundadora, para a atual vivência das Irmãs Concepcionistas, através do carisma mariano contemplativo e cristocêntrico de misericórdia da vida ativa de Maria Isabel, concretizado numa vocação religiosa congreganista.

Colóquio internacional “O Deserto na Cidade: experiências religiosas femininas nos finais da Idade Média”

Lisboa, 10-11 de março de 2016

M A R I A T E R E S A L O P E S P E R E I R A
(IEM – FCSH/NOVA)

Nos dias 10 e 11 de março de 2016, teve lugar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa o colóquio internacional *O Deserto na Cidade: experiências religiosas femininas nos finais da Idade Média*, organizado pelo Instituto de Estudos Medievais da FCSH/NOVA e pelo Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) da Universidade Católica Portuguesa.

A coordenação deste colóquio esteve a cargo de João Luís Inglês Fontes (IEM-FCSH/NOVA e CEHR-UCP) e de Maria Filomena Andrade (UAberta e CEHR-UCP).

A abertura oficial dos trabalhos, na tarde do dia 10, coube a Francisco Caramelo, Diretor da FCSH/NOVA, Amélia Aguiar Andrade, Diretora do IEM, Paulo Fontes, Diretor

do CEHR, e a João Luís Inglês Fontes e Maria Filomena Andrade, enquanto coordenadores da iniciativa.

A presença de conceituados investigadores estrangeiros assinalou-se logo na conferência inaugural, a cargo de Anna Benvenuti (Università di Firenze), que focou o tema *Recluse e solitarie nell'Italia Medievale*, tendo o debate sido moderado por Paulo Fontes. A investigadora apresentou uma panorâmica sobre o tratamento do tema pela historiografia italiana, acentuando a evolução das atitudes para com os e sobretudo as protagonistas da reclusão voluntária e a gradual tendência para as converter em experiências monástico-conventuais perfeitamente regularizadas e controladas.

Na primeira sessão, moderada por Saul António Gomes (FL-UC; CHSC), Marta Castelo Branco (CIDEHUS-UÉ) expôs a problemática em torno das *origens da comunidade feminina de Chelas*, esclarecendo, a partir de uma minuciosa análise da documentação disponível, o que é possível conhecer com segurança sobre os primeiros tempos deste mosteiro lisboeta, em particular sobre a muito provável tentativa de ligação das mulheres que o habitavam à Ordem dos Pregadores e a sua posterior passagem a um modelo canonical, sob a obediência do bispo de Lisboa. Nesta linha se orientou a intervenção de Aires Gomes Fernandes (CHSC-FLUC) sobre *Mulheres sob o hábito de Santo Agostinho: as Cónegas Rerantes na Idade Média Portuguesa*. Aí se propôs um ponto de situação sobre as comunidades femininas associadas às canónicas portuguesas masculinas, e a diversidade de ligações que estas casas admitiram com grupos de mulheres, muitas vezes ocultada sob terminologias muito genéricas, como a de “sorores”. Ana Cláudia Silveira (IEM-FCSH/NOVA) apresentou a síntese do trabalho feito em colaboração com Maria Filomena Andrade sobre *as origens da Reforma Coletina em Portugal: o Mosteiro de Jesus de Setúbal*, destacando o facto de o cenóbio estar integrado numa vila do senhorio da Ordem de Santiago, ligada à pesca, ao sal e às rotas do comércio ultramarino. O mosteiro surge no movimento da reforma de Santa Coleta, que uma elite laica procura implementar em Portugal, como é o caso de Justa Rodrigues, ama de D. Manuel I, que obtém autorização papal e dos monarcas D. João II, D. Leonor e do próprio Venturoso. Deste núcleo de religiosas partem as primeiras freiras que irão fundar a comunidade da Madre de Deus e depois a do Calvário de Évora.

No recomeço dos trabalhos, no dia 11, a primeira sessão foi moderada por Maria João Branco. A primeira conferência coube a Ludovic Viallet (Univ. Blaise-Pascal, Clermont-Ferrand 2), que sintetizou o tema: *Mouvements réformateurs franciscains du XVe siècle et expériences de vie religieuse féminine*. Tomando como ponto de observação os movimentos de reforma associados às Clarissas, analisou-os na sua complexidade, génese e receção, tanto na vertente mais estruturada, conduzida por Colette de Corbin (e a sua reforma coletina), como as formas mais espontâneas, ligadas aos núcleos de beguinias e das chamadas “terceiras” franciscanas. Seguiu-se Zulmira Santos (FL-UP; CITCEM) que na abordagem de *Leituras femininas da Bíblia: um programa de renovação?*, procurou mostrar como as religiosas conseguiram algumas traduções de textos bíblicos graças à colaboração entre cristãos e judeus, apesar de não serem textos vulgares na Península Ibérica. No entanto, serviram para lhes renovar o sentimento religioso. Como o Concílio de Trento proibiu a leitura das bíblias, muitas freiras queixaram-se de que lhes haviam confiscado livros de salmos, evangelhos, etc. As representações teatrais nos mosteiros, encenando os episódios

mais marcantes da vida de Cristo ou dos Santos levavam ao conhecimento e divulgação da Bíblia. Do mesmo modo, a literatura devocional, as paráfrases e a própria imagética atuavam como mediações no acesso ao texto bíblico e na sua interpretação. A oradora concluiu sublinhando o controlo e disciplinamento das leituras e o facto de a resistência feminina ser mais de continuidade do que de rutura.

Na terceira sessão, no fim da manhã do mesmo dia, moderada por Ana Maria Rodrigues (CH-FLUL), Maria del Mar Graña Cid (Univ. Pontificia Comillas, Madrid) focou o tema *Beatriz da Silva y la Inmaculada. Un proeycto cortesano feminino entre Portugal y Castilla (a.1484-1511)*. Apontou o debate que se faz em Espanha sobre se essas monjas concepcionistas são cistercienses ou franciscanas, um debate fortemente condicionado pelas tentativas de controlo e normalização da experiência iniciada por Beatriz da Silva, em si mesma original e mais próxima dos costumes cistercienses, e a posterior franciscanização da comunidade. Seguiu-se-lhe Luís Filipe Oliveira (UALg; IEM-FCSH/NOVA) e Luís Miguel Rêpas (IEM-FCSH/NOVA), que se debruçaram sobre o tema: *Em torno dos Conventos das Ordens: As Mulheres e a Ordem do Hospital*, tema até agora pouco abordado pela historiografia portuguesa. Reunindo algumas referências documentalmente dispersas e sobretudo associadas às Ordens do Hospital e do Templo, mostraram os indícios da presença de sorores ligadas às casas das milícias, respeitantes sobretudo ao século XIII e inícios do XIV, e a gradual definição de conventos femininos em Santiago e no Hospital. A exigir uma investigação mais aprofundada.

Na quarta sessão, a moderação esteve a cargo de António Camões Gouveia (CHAM-FCSH/NOVA-UAc; CEHR). A primeira intervenção, a cargo de Maria de Lurdes Rosa (FCSH/NOVA; IEM), versou o tema *Liminalidade, Carisma, Pureza: conceitos antropológicos para a interpretação de comportamentos religiosos radicais na Idade Média*. Na ponte entre a antropologia e a história religiosa, a investigadora chamou a atenção para a importância dos conceitos por ela equacionados para uma melhor compreensão das experiências religiosas de margem, que recusam as tradicionais formas de enquadramento social e reivindicam uma autoridade espiritual baseada nos carismas e na disciplina e submissão do corpo em ordem à afirmação do primado do espírito. Seguiu-se-lhe João Luís Inglês Fontes, cujo título da comunicação é, em si próprio, quase uma síntese do colóquio: *O deserto na cidade: experiências religiosas femininas nos finais da Idade Média. Linhas de força e interrogações a partir de um projeto de investigação*. Propondo um percurso a partir da investigação que tem desenvolvido sobre estas temáticas no âmbito do seu projeto de pós-doutoramento, tomou como ponto de observação três núcleos urbanos distintos: Lisboa, Santarém e Évora. Neles acompanhou a evolução do fenómeno do emparedamento e o nascimento das formas comunitárias não regulares de vida religiosa feminina, bem como a sua progressiva institucionalização, já em finais de Quatrocentos e nos inícios de Quinhentos.

Hermínia Vilar (CIDEHUS-UÉ; CEHR-UCP) moderou a quinta e última sessão, onde André Vauchez (Institut Universitaire de France) perguntou se *Catherine de Sienne fut-elle féministe?* Tendo o autor, recentemente, escrito uma biografia desta santa, salientou o seu papel de grande mística que a Igreja proclamou como Doutora, uma autêntica Maria Madalena em finais da Idade Média. Conseguiu fazer vir o Papa de Avignon para Roma, durante o Cisma do Ocidente e foi fundamental para acabar com a guerra entre as cidades

italianas. Santa Catarina, com o exemplo da sua vida, demonstra que uma mulher pode desempenhar papéis que até aí eram só desempenhados por homens, inclusive assumindo na sua própria vida funções tipicamente reservadas ao clero: o uso da palavra, a direção espiritual e a mediação e intercessão em ordem à santificação dos fiéis.

Coube a António Matos Ferreira (CEHR-UCP) fazer a síntese e os comentários finais, a que procedeu com grande interesse e profundidade, cabendo-lhe ainda encerrar os trabalhos.

Os debates no fim das várias sessões foram animados e fizeram emergir talvez um dos aspetos mais interessantes do colóquio, propositadamente organizado em ordem a permitir tempos mais demorados de reflexão, partilha e comparação entre diferentes resultados ou hipóteses de trabalho. A presença de investigadores nacionais e estrangeiros possibilitou, por seu lado, o desejado diálogo entre diferentes historiografias e as diferentes realidades estudadas mas, ao mesmo tempo, realçar os pontos de contacto e os paralelismos com fenómenos similares existentes no sul da Europa e em outros reinos da Península Ibérica, bem como a ligação destas experiências aos movimentos mais radicais de origem eremítica, à pobreza voluntária e aos projetos de reforma religiosa. Por último, foi ainda possível evidenciar os ritmos e os dinamismos muito similares tendentes à institucionalização ou conventualização destas experiências religiosas, em larga medida realizadas no âmbito das ordens mendicantes, também elas empenhadas na sua própria reforma.

O Progresso da Psiquiatria no dealbar do séc. XIX: os novos modelos assistenciais na conjuntura Ibérica

Porto, 4 a 7 de maio de 2016

ANA CATARINA NECHO

Investigadora CH-FLUL; CEHR-UCP

Nos dias 4 a 7 de maio de 2016 decorreu na cidade do Porto o “XXIX Symposium de la sociedad Española de la Psicología – (SEHP)”, organizado pela mesma instituição em conjunto com a Universidade Portucalense Infante D. Henrique (UPT), Instituto Portucalense de Neuropsicologia e Neurociências Cognitiva e Comportamental (INPP/UPT) e Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP).

Neste encontro, que decorreu na Universidade Portucalense, o objetivo dos organizadores incidia na construção de um diálogo pluridisciplinar, que tivesse particular ênfase na História da Psicologia, com o intuito de criar um debate que possibilitasse a compreensão da História da *Psiché* nas suas várias linhas e dinâmicas, que integram os padrões do Social, do Religioso, do Político, do Direito até ao Assistencial e Económico.